

**4CCHLADLEMP LIC07****LITERATURA NAS ESCOLAS PÚBLICAS: COISA DE CINEMA**Larissa Maria Avelar Costa Gadelha<sup>(1)</sup>, Sandra Luna<sup>(3)</sup>Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/ Departamento de Línguas Estrangeiras  
Modernas/ PROLICEN**RESUMO**

O aproveitamento da literatura para fins educacionais é um tema antigo. Já os gregos educavam suas crianças através dos poemas homéricos. Lugar de confluência de disciplinas e saberes diversos, a literatura ocupou, durante séculos, posição central como instrumento de formação educativa. A partir do século XIX, contudo, a autonomização do literário, que confinou as artes verbais ao domínio estético, produziu uma ruptura na antiga tradição horaciana, segundo a qual, a literatura era instrumento de deleite e instrução. Mesmo assim, as relações entre literatura e aquisição de conhecimentos diversos jamais saíram completamente das agendas dos intelectuais. Mais recentemente, essas relações têm sido retomadas sob perspectivas diversas. Este trabalho apresenta um projeto de Educação Literária, desenvolvido em escolas da rede pública por uma equipe multidisciplinar de professores e alunos de graduação e pós-graduação em Letras da UFPB, que aproveitam suas pesquisas teóricas para levar a alunos de ensino Fundamental e Médio os clássicos da Literatura através do Cinema, explorando, em sessões fílmicas e em debates, todo o potencial das produções artísticas para fins de informação e formação dos alunos, como indivíduos e como cidadãos.

**Palavras-chave:** literatura – cinema – educação**1. Introdução**

É inegável que a educação pública no Brasil é um setor carente em vários sentidos. É fato que nas escolas de ensino Fundamental e Médio faltam livros, professores, e até mesmo salas de aula. Porém, a atitude de alheamento em relação a um tipo específico de educação parece ser recorrente nas mais diversas camadas da sociedade, seja entre pessoas que recebem a educação deficiente oferecida pelo Estado, seja entre pessoas que têm as mais favorecedoras oportunidades, inclusive a de estudar no exterior. Referimo-nos à educação literária, à educação que procura envolver leitura de livros não-técnicos como parte fundamental da formação acadêmica dos alunos.

Entretanto, esta atitude pode ser considerada como relativamente recente se pensarmos que até o século XVIII a literatura era peça-chave na educação. O uso da literatura como instrumento educacional é apenas um exemplo do aproveitamento para fins educativos do que havia sido postulado por Horácio como deveres da arte: instruir e deleitar. A literatura era instrumento central nos processos educativos.

---

<sup>(1)</sup> Bolsista, <sup>(2)</sup> Voluntário/colaborador, <sup>(3)</sup> Orientador/Coordenador <sup>(4)</sup> Prof. colaborador, <sup>(5)</sup> Técnico colaborador.

É no século XVIII que se dá a ruptura entre arte, de maneira geral, e outras esferas do conhecimento humano. Kant categoriza os saberes de tal maneira que a arte passa a ser compreendida no domínio estético, desligada de qualquer papel pedagógico ou moralizante mais central. Mesmo tendo seu espaço sempre reservado na educação, a arte, e mais especificamente a literatura, não obteve mais a importância que antes lhe era conferida. E, uma vez perdendo espaço como instrumento de educação mais geral, ficando apenas como elemento de prazer estético e de formação do gosto, sofrendo ainda as conseqüências de outros fatores, tais como a massificação da cultura e a ascensão dos meios midiáticos, fato é que a arte literária perdeu sua importância, gradativamente, também fora da escola.

Chegamos, assim, ao contexto atual brasileiro. Nossa sociedade é a que menos lê comparativamente a outras sociedades ocidentais. Nossa média *per capita* é de 1,8 livros por ano, enquanto na França, esta média fica em 7. Também os gastos com materiais relativos à leitura e instrução são insignificantes, como demonstra uma pesquisa do IBGE de Orçamentos Familiares. De acordo com esta pesquisa, em todas as classes sociais, os gastos com manicure, cigarro e perfume são superiores aos gastos com revistas, jornais etc<sup>1</sup>.

À parte esta problemática de uma atitude alheia à literatura como fonte de conhecimento, herdeira de um processo histórico, há também outros fatores que interferem na disseminação da leitura. Ler é uma atividade que demanda um tempo que as pessoas atualmente não têm.

Não é diferente para os alunos colegiais. Em geral, estão sobrecarregados de disciplinas, exige-se cada vez mais e mais cedo desses alunos que passem no vestibular, mesmo daqueles alunos que ainda estão no Ensino Fundamental. No Ensino Médio, a situação se agrava, uma vez que estes irão prestar o vestibular e têm de coordenar o tempo para incluir as disciplinas novas e aquelas que não estudaram a contento em anos anteriores ao do vestibular. O resultado desse sistema é catastrófico. Os alunos aprendem os conteúdos de forma compartimentada, como se disciplinas tais como História, Geografia e Língua Portuguesa existissem sozinhas e se bastassem a si próprias, ficando assim uma compreensão mais ampla e mais relacional dos conteúdos excessivamente prejudicada. E a Literatura, que já era tratada como um objeto decorativo, embora respeitável, torna-se ainda mais dispensável. Seu estudo limita-se a datas, com descrições em tópicos e os livros transformam-se em resumo para os alunos que não têm tempo, nem hábito de ler.

Nosso projeto “Educação Literária: os clássicos da Literatura através do cinema” procura suprir, ainda que em pequena escala, as deficiências desse processo educacional, tanto na esfera institucional quanto na educação doméstica, considerando que à cultura da leitura é concedido um mínimo espaço. Procuramos completar as lacunas deixadas pelo sistema educacional exibindo filmes baseados tanto em textos quanto em contextos literários, valendo-nos dos filmes para estudos e discussões sobre História, Geografia, Política,

---

<sup>1</sup>[http://www.leiabrasil.org.br/index.aspx?leia=conteudo/venda\\_cai](http://www.leiabrasil.org.br/index.aspx?leia=conteudo/venda_cai) Último acesso em 10/03/2008

Filosofia, Ética etc., ao tempo em que estimulamos o gosto pela leitura. O cinema torna-se, então, um instrumento de atalho para conhecimentos formais antes vistos separadamente, sem conexão, sendo também um sedutor portal de acesso ao campo literário.

Desenvolvido por uma equipe multidisciplinar, que conta com alunos da graduação e da pós-graduação de Letras e também alunos de Comunicação, nosso projeto completa agora três anos de funcionamento. Como os integrantes da equipe estão aptos a ler em diversas línguas estrangeiras, modernas ou clássicas, essa faceta na formação do grupo representa grande ganho para a diversificação de textos teóricos e para a efetivação da leitura dos clássicos em suas línguas originais. Com isso queremos salientar que, a despeito do caráter flexível, inovador e arejado do projeto, seu embasamento teórico-filosófico repousa sobre um sólido alicerce de reflexão intelectual. A esse respeito, considere-se ainda que os membros da equipe fazem parte de dois grupos de pesquisa, o “Círculo de Estudos Avançados em Dramaturgia” e o “Círculo de Estudos Avançados em Literatura e Cinema”. Procuramos, assim, cumprir com os seguintes objetivos, já propostos no projeto:

- Fazer fluir resultados de pesquisas teóricas em nível de Pós-Graduação como suporte para reflexão sobre o ensino da Literatura na Graduação em Letras e suas aplicações práticas em escolas de nível fundamental e médio.
- Aproveitar, sob perspectivas pragmáticas, resultados de estudos teóricos voltados para as interrelações entre Literatura e cinema, articulando essas investigações teóricas em relação a aplicações práticas ditadas pelas necessidades das comunidades locais, com vistas à melhoria de processos educacionais no sistema público de ensino.
- Promover o conhecimento dos Clássicos da Literatura Ocidental, aferindo com mais concretude a validade da Educação Literária entre alunos de escolas públicas e, conseqüentemente, produzindo aportes essenciais para a teorização sobre o ensino da Literatura nos Cursos de Graduação em Letras.
- Colaborar para a melhoria do ensino da Literatura, examinando novos parâmetros para a atuação do papel do professor.
- Desvelar potencialidades inerentes às funções do Graduado em Letras Estrangeiras no que diz respeito ao aproveitamento de seus conhecimentos transnacionais e multiculturais para fins de preenchimento de funções importantes na consolidação de uma formação intelectual de qualidade, mesmo diante das dificuldades sugeridas pelas realidades locais e regionais.
- Fomentar entre jovens de ensino fundamental e médio matriculados em escolas públicas, o acesso a informações e a participação em debates voltados para o universo artístico e suas múltiplas implicações, históricas, sociais, éticas, políticas e culturais, instigando a formação de mentalidades informadas e criticamente conscientes em relação às tradições da vida intelectual e cultural do ocidente.

- Ampliar os objetos de estudo e expandir as atividades do “Círculo de Estudos Avançados em Literatura e Cinema” junto a alunos do Curso de Graduação em Letras, incluindo no grupo o aluno bolsista e outros interessados em fazer avançar seus conhecimentos sobre o assunto, preparando-o também para estudos de Pós-Graduação nessa área.
- Estimular, em todos os níveis do projeto, a produção de textos e sua publicização em eventos ou publicação em revistas especializadas, ampliando os debates sobre os conhecimentos teóricos e práticos advindos dessa experiência acadêmica.

## 2. METODOLOGIA

Estamos, no momento, vivenciando a terceira edição do projeto. Sua aplicação obteve êxito já em sua primeira experiência, em uma escola municipal de ensino fundamental na periferia da cidade. Nesta escola, trabalhamos com jovens inscritos no PROJÓVEM, programa do governo nacional destinado a incluir novamente no processo educacional jovens que não haviam concluído o ensino fundamental, sendo que eles deveriam estudar os conteúdos dos últimos quatro anos do ensino fundamental em apenas um ano. Posteriormente, o projeto foi acolhido pelo Lyceu Paraibano, em uma turma do último ano do Ensino Médio. O sucesso entre esses alunos foi tamanho que, mesmo durante uma greve de professores, os alunos pediram à equipe do projeto que continuassem com as sessões, independentemente de estarem suspensas as atividades na escola. Atualmente, o projeto está sendo desenvolvido em uma turma do primeiro ano do Ensino Médio, também no Lyceu Paraibano. É relevante dizer que esta é uma turma constituída apenas por repetentes, situação que empresta ao projeto, além de seu caráter de formação, um novo objetivo de recuperação de alunos desmotivados em relação ao processo educacional.

Na nossa primeira visita às escolas, procuramos primeiramente conhecer os alunos e fazer com que eles também conheçam a nós e ao projeto. Além de nos apresentarmos oralmente, a primeira visita serve também para que apliquemos um questionário que nos permite conhecer o perfil da turma. Nesse questionário, há questões sobre seus divertimentos, suas preferências quanto a gêneros fílmicos, seus hábitos de leitura, suas expectativas quanto ao Ensino Médio e ao projeto.

Quanto aos resultados dos questionários, podemos dizer que esta turma, assim como as duas anteriores, caracteriza-se, num sentido quase totalizante, por alunos com pouco ou nenhum hábito de leitura. Seus gostos sendo direcionados para filmes de terror, ação, comédia e comédia romântica, gêneros mais apelativos às emoções que às vivências intelectuais.

Com os questionários sobre os perfis dos alunos em mãos, a equipe reúne-se para discutir a abordagem a esses alunos, planejando cuidadosamente cada sessão e cada atividade. O fato de estarmos operando no momento com uma turma de repetentes explica

como os alunos vivenciam uma perversa sensação de incapacidade. Por outro lado, apesar de não terem conseguido passar de ano, os conteúdos já lhe são familiares. Dessa maneira, nosso projeto parece se encaixar bem na proposta da professora de Língua Portuguesa da turma, Nivaldete Dias, que viu em nossa proposta as potencialidades de explorar formas alternativas para expor os conteúdos já conhecidos.

Os filmes a serem exibidos são escolhidos em função de seu contexto histórico, de sua relação com a literatura e de suas potencialidades para instigar discussões sobre conteúdos disciplinares diversos, havendo ainda a necessidade de serem dublados, pois os alunos têm dificuldade para acompanhar as legendas, embora essas dificuldades sejam comumente superadas no decorrer do ano letivo, sendo esse um dos propósitos do projeto. Por trabalharmos com a literatura dentro de uma lógica histórica, a seqüência de filmes escolhidos segue a seqüência da história. Por exemplo, iniciamos com os filmes *Tróia* e *A Odisséia*, baseados nas obras *A Ilíada* e *A Odisséia* do poeta grego Homero, consideradas as primeiras composições literárias da tradição ocidental. Exibimos mais alguns filmes e documentários sobre o contexto grego e, em seguida, passamos ao contexto romano. Essa seqüência cronológica em relação à própria história da literatura permite desenvolver um senso agudo de percepção histórica.

Para cada filme exibido, há três etapas. A primeira diz respeito à apresentação de um breve prólogo ao filme. Uma pessoa do grupo fica responsável por elaborar o material que é distribuído para os alunos contendo as informações históricas e também literárias relativas ao filme. Antes do filme, o responsável, a quem chamamos de facilitador, após o prólogo, distribui o material elaborado. Em seguida, exibe-se o filme. Na sessão seguinte realiza-se o debate. No debate, o facilitador levanta questões relevantes para discussão. Porém, todos os membros da equipe participam do debate. Portanto, todos precisam se preparar para as discussões e esta preparação envolve não apenas a leitura do livro relativo ao filme, mas também o estudo do contexto histórico.

Finalmente, a professora responsável pela turma na escola requisita algum tipo de trabalho escrito para os alunos, seja uma pesquisa, por exemplo, sobre os mitos gregos, ou uma redação sobre temas debatidos. Esta é uma forma de avaliarmos com mais objetividade o rendimento dos alunos. Caso este se mostre discrepante em relação ao esperado, é tarefa da equipe procurar descobrir os motivos e encontrar soluções para as falhas detectadas no processo de aprendizado.

A última avaliação feita nas turmas ao final do projeto consiste na aplicação de um questionário no qual os alunos opinam sobre o projeto, avaliando-o em vários sentidos, inclusive em relação à importância da experiência para a sua formação como aluno, indivíduo e cidadão.

### 3. RESULTADOS

De acordo com os relatórios de avaliação do projeto, podemos elencar os seguintes resultados até agora já observados:

- As turmas que, no geral, preferem, ao início, gêneros mais populares, tais como os acima explicitados, passam a demonstrar apreço ao drama e ao gênero épico, ambos considerados como gêneros – literários e fílmicos – mais difíceis e intelectualizados;
- A participação nos debates por parte dos alunos se torna mais intensa a cada sessão, o que demonstra que a tomada de posição crítica e a capacidade de verbalização de seus pensamentos se aperfeiçoa cada vez mais;
- O desenvolvimento cada vez maior das formas de compreensão dos conteúdos vistos nos filmes. A princípio, os alunos têm como base suas experiências pessoais para analisarem os filmes, porém, com o passar dos filmes, eles aliam a essas experiências conhecimentos formais já adquiridos através do projeto;
- A compreensão do mundo como resultado de um desenrolar de fatos históricos e o desenvolvimento da percepção de uma linha do tempo que marca nossa civilização;
- A compreensão de expressões populares como herdeiras de referenciais clássicos e históricos, tais como “calcanhar de Aquiles”, “presente de grego”, “agradar a gregos e troianos”, “até tu, Brutus”, “pão e circo” etc.;
- Alunos que nunca foram à biblioteca da escola passaram, por iniciativa própria, a usá-la;
- O interesse crescente entre os alunos de entrarem para a universidade. O espaço antes visto por eles como inalcançável, inatingível, torna-se mais próximo através do convívio regular com toda a equipe de universitários.

Os resultados são promissores, pois representam ganhos significativos em pouco tempo de aplicação. Diante de tanto interesse por parte dos alunos e, considerando suas queixas quanto ao funcionamento ou ao estado precário das bibliotecas escolares, criamos também, a partir de doações, uma Biblioteca Itinerante, onde os alunos podem escolher livremente entre os títulos para lerem. Não é requisitado nenhum tipo de trabalho sobre os livros lidos e nem há obrigação para que eles leiam. O fato é que, com o passar do tempo, os alunos antes desinteressados por leitura passam a buscar os livros já lidos e indicados pelos demais alunos. Por não termos muitos títulos, às vezes é necessário realizar sorteio para decidir qual aluno levará determinado livro, tão intensa é a demanda em relação ao nosso ainda limitado acervo.

Pelo exposto, pensar nos ganhos que este projeto trará a longo prazo é pensar em cidadãos mais conscientes de seus deveres, menos manipulados pela cultura midiática em que vivemos e também em alunos melhor preparados para a universidade.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- ADORNO, Theodor W., HORKHEIMER, Max. "O conceito de Iluminismo". In: *Os Pensadores*; Adorno. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1999.
- ANDREW, Dudley. *As principais teorias do cinema*. Trad. Tereza Ottoni. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1989.
- ANGENOT, Marc et al. *Théorie littéraire, problèmes et perspectives*. Paris: Puf, 1989.
- ARISTÓTELES. *Poética*. Tradução, Prefácio, Introdução, Comentário e Apêndices de Eudoro de Sousa. Porto Alegre: Editora Globo, 1966.
- AUERBACH, Erich. *Mimesis. A representação da realidade na literatura ocidental*. São Paulo: Perspectiva, 1994.
- AUMONT, Jacques et al. *A estética do filme*. Trad. Marina Appenzeller. Campinas: Papirus Editora, 1995.
- AUMONT, Jacques et MARIE, Michael. *L'analyse des films*. Poitiers: Nathan, 1989.
- BETTON, Gérard. *Estética do cinema*. Trad. Marina Appenzeller. São Paulo: Martins Fontes, 1987.
- BLOOM, Harold. *O cânone ocidental: os livros e a escola do tempo*. Trad. Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 1995.
- BLUMERBERG Hans. *The legitimacy of the Modern Age*. Cambridge, Massachusetts e Londres: The MIT Press, 1983
- BORDWELL, David. *Narration in the fiction film*. Madison: The University of Wisconsin Press, 1985.
- BRASIL, Ministério da Educação e Desporto. *Parâmetros curriculares nacionais – língua estrangeira moderna*. Brasília: MEC, Outubro, 1997.
- CALVINO, Italo. *Por que ler os clássicos*. Trad. Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- CLARK, Barrett, ed. *European theories of the drama*. 4 ed. New York: Crow Publishers Inc., 1959.
- COSTA, Daniel N. Martins da. *Por que ensinar língua estrangeira na escola de 1º grau*. São Paulo: EPU, EDUC, 1987.
- CURTIUS, Ernest Robert. *European Literature and the Latin Middle Ages*. Trans. from German by Willard R. Trask. London: Routledge & Kegan Paul, 1953.
- DELCROIX, Maurice, HALLYN, Fernand. *Introduction aux méthodes du texte littéraire*. Gembloux: Duculot, 1987.
- DEMO, Pedro. *Conhecimento e aprendizagem na nova mídia*. Brasília: Editora Plano, 2001.
- DUARTE, Rosália. *Cinema & Educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- EAGLETON, Terry. *Teoria da literatura: uma introdução*. Trad. Waltensir Dutra. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

- \_\_\_\_\_. *Ideologia*. São Paulo: Editora da UNESP, 1997.
- FAZENDA, Ivani C. Arantes. *Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa*. Campinas: Papyrus Editora, 1994.
- FREAMAN, Richard, MILLER, Seumas. *Re-pensando a teoria: uma crítica da teoria literária contemporânea*. São Paulo: Ed. da UNESP, 1994.
- FRYE, Northrop. *Anatomia da crítica*. Trad. Péricles Eugênio da Silva Ramos. São Paulo: Cultrix, 1957.
- GOFF, Jacques Le. *Para um Novo Conceito de Idade Média: Tempo, Trabalho e Cultura no Ocidente*. Lisboa: Editorial Estampa, 1993.
- \_\_\_\_\_. *O Imaginário Medieval*. Lisboa: Editorial Estampa, 1994.
- HEGEL. *Estética: Poesia*. Trad. Álvaro Ribeiro. Lisboa: Guimarães Editores, 1964.
- HOMERO. *Ilíada*. Trad. Carlos Alberto Nunes. Rio de Janeiro: Ediouro, 1996.
- \_\_\_\_\_. *Odisséia*. Trad. Carlos Alberto Nunes. Rio de Janeiro: Ediouro, 1997.
- HORÁCIO. *Arte Poética*. In: *A Poética Clássica*. Trad. Jaime Bruna. São Paulo: Cultrix, 1990.
- LACOUÉ-LABARTHE, Philippe. *A imitação dos modernos*. Ensaios sobre arte e filosofia. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- LJUBSTCHENKO, Valentina e VALENTE, Nelson (orgs). *Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei Darcy Ribeiro: fundamentos legais*. São Paulo: EDICON, 1997.
- LOPES, Silvina Rodrigues. *A legitimação em literatura*. Lisboa: Cosmos, 1994.
- LOTMAN, Yuri. *Estética e semiótica do cinema*. Lisboa: Editorial Estampa, 1978.
- LUNA, Sandra. *Arqueologia da ação trágica: o legado grego*. João Pessoa: Idéia, 2005.
- MACHADO, Álvaro Manuel, PAGEAUX, Daniel-Henri. *Da Literatura Comparada à Teoria da Literatura*. Lisboa: Edições 70, 1988.
- MAINGUENEAU, Dominique. *O contexto da obra literária*. Trad. Marina Appenzeller. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- MARTIN, Marcel. *A linguagem cinematográfica*. Trad. Paulo Neves. São Paulo: Editora Brasiliense, 1990.
- NAPOLITANO, Marcos. *Como usar o cinema na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2. Ed., 2004.
- PAZ, Octavio. *El arco y la lira*. Mexico: Fondo de Cultura Economica, 1986.
- PEREIRA, M.H.Rocha. *Estudos de História de Cultura Clássica*. Lisboa, 1980.
- SANTOS, Boaventura de Souza. *Pela mão de Alice. O Social e o Político na Pós-Modernidade*. São Paulo: Cortez, 1997.
- TUNER, Graeme. *Cinema como prática social*. Tradução de Mauro Silva. São Paulo: Summus, 1997.